

MEMÓRIAS DE SANTA MARIA NO SÁBADO TEMPO DO ADVENTO TEMPO DO ADVENTO

"Os fiéis que procuram viver com a liturgia e o espírito do Advento, ao considerarem o amor inefável com que a Virgem Mãe esperou o Filho, serão levados a tomá-la como modelo e a prepararem-se, também eles, para irem ao encontro do Salvador que vem, «bem vigilantes na oração e celebrando os seus divinos louvores» (MR, pref. do Advento II)" (Marialis Cultus, 4).

Nos sábados do tempo do Advento até o dia 17 de dezembro inclusive, não havendo outra memória obrigatória, celebra-se a memória de Santa Maria no sábado.

Invitatório

Ant. Vinde, adoremos o Filho da Virgem Maria, luz eterna que está para vir.

Salmo invitatório, como no Ordinário, p. 35.

Ofício das Leituras

HINO

Por que, ó mulher, apressada tu partes,
o anúncio santo levando em teu seio?
Para as montanhas qual corça tu corres
e tudo vibra por onde tu passas.

Fontes em festa e os pássaros cantam,
também as plantas parecem dobrar-se,
rios e matas com palmas aplaudem:
é ele que passa encerrado em sua arca.

Sentado passa em seu trono glorioso,
mas só o percebem os seres criados
e abrem caminho em silêncio solene
à nova aurora do último dia.

Sozinha, às pressas, nas altas montanhas,
já como Mãe ela aos homens o mostra;
é o Pentecostes abrindo-se ao mundo
e profetizam as mães por primeiro.

A ti, Trindade, mistério supremo,
nós te louvamos porque nos doaste
a nova aurora que o dia anuncia:
Cristo, que toda a criação glorifica.

Antífonas, salmos, versículo e primeira leitura com respectivo responsório, do sábado da semana corrente.

SEGUNDA LEITURA

I

O ANÚNCIO DA SALVAÇÃO

Da Constituição dogmática *Lumen Gentium* do Concílio ecuménico Vaticano II sobre a Igreja (nº 55-56)

Maria, filha de Adão, consentindo na palavra divina, tornou-se Mãe de Jesus

As Sagradas Letras do Velho e do Novo Testamento, como também a veneranda Tradição, mostram o múnus da Mãe do Salvador na economia da salvação com sempre maior clareza e a apresentam como digna de nossa consideração.

Os livros do Antigo Testamento descrevem a história da salvação pela qual o advento de Cristo neste mundo é lentamente preparado. Estes documentos primitivos, tais como são lidos na Igreja e entendidos à luz da revelação posterior e plena, manifestam com sempre maior nitidez a figura da mulher, Mãe do Redentor. Vista sob esta luz, ela já é profeticamente esboçada na promessa feita aos primeiros pais caídos no pecado, quando se fala da vitória sobre a serpente (Gn 3,15). De modo semelhante é esta a Virgem que conceberá e dará à luz um Filho cujo nome será Emanuel (cf. Is 7,14; Mq 5,2-3; Mt 1,22-23). Ela mesma sobressai entre os humildes e pobres do Senhor, que dele esperam e recebem com fé a salvação. Com ela, enfim, excelsa Filha de Sião, depois de uma demorada espera da promessa, completam-se os tempos e se instaura a nova economia, quando o Filho de Deus assume dela a natureza humana a fim de livrar o homem do pecado pelos mistérios de sua carne.

Quis, porém, o Pai das misericórdias que a aceitação da que fora predestinada a ser Mãe precedesse à encarnação, para que assim como a mulher contribuiu para gerar a morte, a mulher também contribuísse para dar a vida. Isto se refere de modo excelentíssimo à Mãe de Jesus: ela deu ao mundo a própria Vida que tudo renova e foi por Deus enriquecida com dons apropriados a tão grande missão. Não nos admira, pois, que os Santos Padres descrevessem a Mãe de Deus como a toda santa, imune de qualquer mancha de pecado, plasmada pelo Espírito Santo e feita nova criatura.

Dotada desde o primeiro instante de sua conceição dos esplendores de uma santidade toda singular, a Virgem de Nazaré é por ordem de Deus saudada pelo anjo anunciador como "cheia de graça" (Lc 1,28). E ela mesma responde ao mensageiro celeste: "Eis aqui a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra" (Lc 1,38). Assim Maria, filha de Adão, dócil à palavra divina, tornou-se Mãe de Jesus. E abraçando de todo o coração a vontade salvífica de Deus, sem o obstáculo do pecado, consagrou-se totalmente, como serva do Senhor, à pessoa e à obra de seu Filho, servindo por ele e com ele, por graça de Deus onipotente, ao mistério da redenção.

Com razão, pois, os Santos Padres julgam que Deus não se serviu de Maria como de um instrumento meramente passivo, mas julgam-na cooperando para a salvação humana com livre fé e obediência. Pois ela, como diz Santo Iri-neu, "obedecendo, se fez causa de salvação tanto para si como para todo o género humano". Donde não poucos Padres antigos afirmam de bom grado em sua pregação: "O nó da desobediência de Eva foi desfeito pela obediência de Maria; o que a virgem Eva ligou pela incredulidade, a Virgem Maria desligou pela fé". Comparando Maria com Eva, chamam-na de "mãe dos viventes"; e com frequência afirmam: "Veio a morte por Eva e a vida por Maria".

RESPONSÓRIO Lc 1,26-32

R. O anjo Gabriel foi enviado à Virgem Maria, desposada com José, para levar-lhe um anúncio. A Virgem perturbou-se. Não tenhas medo, Maria, pois encontraste graça junto a Deus: * conceberás e darás à luz o Filho do Altíssimo.

V. Ave, Maria, o Senhor está contigo. Ele te encheu de graça.

R. Conceberás e darás à luz o Filho do Altíssimo.

Leitura alternativa

Das "Homilias sobre Nossa Senhora" de São Bernardo, abade (*Hom. 1,3.5; Opera Omnia, ed. Cisterc. 4, 1966, p. 16-18*)

Agradou a Deus pela virgindade e concebeu pela humildade

"O anjo Gabriel foi enviado por Deus" (Lc 1,26). Aonde? "A uma cidade da Galileia chamada Nazaré" (ibid.). Mas, "pode sair algo de bom de Nazaré?" (Jo 1,46), diria futuramente Natanael. Nazaré quer dizer flor. Acredito que as palavras e promessas de Deus aos nossos pais Abraão,

Isaque e Jacó, foram o germe da divina revelação, lançado do céu para o seio da terra. De fato, dele se diz: "Se o Senhor dos exércitos não nos tivesse preservado um germe, teríamos ficado como Sodoma, teríamos ficado como Gomorra" (Rm 9,29). E tal germe floresceu nas maravilhas realizadas por Deus na saída do povo judeu do Egipto e nos símbolos e sinais misteriosos que o acompanharam ao longo de sua viagem pelo deserto, a caminho da terra prometida. Floresceu, em seguida, nas visões e vaticínios dos profetas, no ordenamento do reino e do sacerdócio até a vinda Cristo. Com razão, Cristo é chamado fruto desse germe e dessas flores, como diz Davi: "O Senhor nos dará a sua bênção e nossa terra dará seu fruto" (SI 84,13). E ainda: "Colocarei no teu trono o fruto das tuas entranhas" (SI 131,11).

Portanto, é na cidade de Nazaré que ressoa o anúncio do nascimento de Cristo, assim como da flor se espera o fruto. Aparecendo o fruto, murcha a flor. Encarnando-se a Verdade, desaparece o símbolo. Por isso, se diz que Nazaré é uma cidade da Galileia, isso é, de uma região de passagem, uma vez que, nascido Jesus Cristo, tudo o que se disse acima desaparece. Essas coisas - diz o Apóstolo - "aconteceram a eles como exemplo" (1Cor 10,11). Nós, que já estamos de posse do fruto, vemos que as flores caíram. Quando ainda eram botão, já sabíamos que haveriam de murchar. Daí as palavras de Davi: "Qual erva que é ceifada, que de manhã floresce vicejante, mas à tarde é cortada e logo seca" (SI 89,6). A tarde, isso é, quando chegou a plenitude dos tempos, Deus mandou seu Filho Unigénito, nascido de mulher, nascido sob a lei (cf. Gl 4,4), para realizar o que prometera: "Eis que eu faço novas todas as coisas" (Ap 21,5). Então, tudo o que era velho secou e desapareceu, da mesma maneira que, ao aparecer o fruto, as flores murcham e caem. Por isso a Escritura diz: "Seca a erva, murcha a flor, mas a palavra do nosso Deus subsiste para sempre" (Is 40,8). Já não há mais dúvida: a palavra é o fruto, ou melhor, a Palavra é Cristo.

O anjo Gabriel foi enviado por Deus à cidade de Nazaré. A quem? "a uma virgem desposada com um varão chamado José" (Lc 1,27). Quem é esta virgem tão excelsa para ser saudada por um anjo, e tão humilde para ser esposa de um carpinteiro? Admirável união da virgindade com a humildade! E agradável a Deus a pessoa na qual virgindade e humildade se integram harmoniosamente. Mas não há palavras que expressem a veneration pela pessoa na qual a fecundidade engrandece a humildade, e a maternidade consagra a virgindade. Aí está diante de ti uma mulher virgem e humilde. Se não puderes imitar a sua virgindade, reflete pelo menos a sua humildade. A virgindade é, sem dúvida, uma virtude louvável, mas a humildade é uma virtude necessária: aquela é um conselho, esta, um preceito; à primeira, és convidado; à segunda, és obrigado. Da virgindade se diz: "Quem tiver capacidade para compreender, compreenda" (Mt 19,12). Da humildade, porém, se afirma: "Se não mudardes e não vos tornardes como crianças, de modo algum entrareis no reino dos céus" (Mt 18,3-4). Deus premia a virgindade, mas exige a humildade. Afinal de contas, tu podes salvar-te, mesmo não sendo virgem, mas não te salvarás se não fores humilde. E digo mais: é agradável a Deus a pessoa humilde que chora a virgindade perdida; mas ousa dizer que, sem a humildade, sequer a virgindade de Maria teria agradado a Deus. "Sobre quem repousará o meu Espírito, diz o Senhor, se não sobre o humilde e o manso?" (Is 66,2). Ele diz expressamente sobre o humilde e não sobre o virgem.

Portanto, se Maria não tivesse sido humilde, não teria repousado sobre ela o Espírito Santo, e ela não teria concebido por sua ação. E evidente, pois, que concebeu por obra do Espírito Santo exatamente porque, como ela mesma declara, "Deus olhou para a humildade de sua serva" (Lc 1,48), mais do que para a sua virgindade. E, se Maria agradou a Deus por sua virgindade, foi, todavia, por sua humildade que se tornou mãe. Podemos concluir dizendo que a virgindade de Maria agradou a Deus, justamente porque ela era humilde.

RESPONSÓRIO cf. Is 66,1-2; Lc 1,35

R. Assim diz o Senhor: o céu é o meu trono, e a terra, o escabelo dos meus pés. * Meus olhos se voltam para o pobre e o abatido e para quem acolhe a minha palavra.

V. O Espírito Santo virá sobre ti e o poder do Altíssimo vai te cobrir com a sua sombra.

R. Meus olhos se voltam para o pobre e o abatido e para quem acolhe a minha palavra.

II

VISITA DE MARIA A ISABEL

Do "Comentário ao Evangelho de São Lucas" de Santo Ambrósio, bispo (Lib. II, 24-27; CCL 14, p. 41-43)

A alma fiel concebe e gera a Palavra de Deus

"Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre! Donde me vem que a mãe do meu Senhor me visite?" (Lc 1,42-43). O Espírito Santo sabe das coisas e realiza o que promete. Toda profecia torna-se realidade, não só nos fatos que milagrosamente acontecem, mas também no significado mesmo das palavras usadas. Quem é o fruto do ventre senão aquele de quem se diz: "Os filhos são uma bênção do Senhor, dádiva sua o fruto das entranhas?" (SI 126,3). Isso significa que os filhos são uma bênção do Senhor, uma dádiva do fruto que amadureceu no seio de Maria, o fruto do ventre, o rebento da raiz do qual Isaías profetizou dizendo: "Um ramo sairá do tronco de Jessé, um rebento brotará de suas raízes" (Is 11,1). A raiz é a estirpe judaica, o ramo é Maria e o rebento de Maria é Cristo que, sendo fruto de boa árvore, na medida do progresso das nossas virtudes, ora floresce, ora dá frutos, ora toma vida em nós em virtude do seu corpo ressuscitado.

"Donde me vem que a mãe do meu Senhor me visite?" (Lc 1,43). Isabel sabe muito bem o que está dizendo. Na verdade, sabe que, por graça e ação do Espírito Santo, ela, mãe do profeta, recebe a saudação da mãe do Senhor para o bem de seu filho. Sabendo que tal privilégio não vinha de merecimento humano, mas era dom da graça divina, ela diz: "Donde me vem?" Como se dissesse: Que grande graça me foi dada: a mãe do meu Senhor vem me visitar! Não consigo entender. "Donde me vem isso?" De qual virtude, de qual obra de bem ou de qual merecimento? "Que a mãe do meu Senhor me visite" não é um comportamento comum entre as mulheres. Aí está o milagre, aí está o mistério: a mãe do Senhor está grávida do Verbo, está inteiramente possuída por Deus.

"Pois quando a tua saudação chegou aos meus ouvidos, a criança estremeceu de alegria em meu ventre. Feliz és tu que acreditaste" (Lc 1,44-45). Entendeste? Maria não duvidou, mas acreditou e, por isso, obteve o fruto da sua fé. "Feliz és tu que acreditaste!" Mas felizes vós também que ouvistes e crestes, pois toda pessoa que tem fé concebe e gera a palavra de Deus e reconhece as suas obras. Cada um tenha em si a alma de Maria para glorificar o Senhor, e o seu espírito para alegrar-se em Deus. Uma só é a mãe de Cristo segundo a natureza, mas todos geram Cristo segundo a fé. Todos, com efeito, acolhem dentro de si o Verbo de Deus quando, purificados e livres do pecado, guardam intata e íntegra a pureza de espírito.

Portanto, quem consegue conservar-se puro glorifica o Senhor, da mesma forma que a alma de Maria o glorificou e o seu espírito exultou de alegria em Deus Salvador. Na verdade, o Senhor foi glorificado, como se lê em outro trecho da Escritura: "Glorificai comigo o Senhor!" (SI 33,4). Não que a palavra humana possa acrescentar-lhe algo, mas porque ele é glorificado em nós: Cristo é, com efeito, a imagem de Deus (cf. 2Cor 4,4). Por isso, quando alguém pratica obras justas e santas, glorifica esta imagem divina, a cuja semelhança foi criado. E ao glorificá-la, é exaltado a ponto de participar de alguma maneira da sua grandeza e de reproduzi-la em si mesmo com o esplendor das boas obras e com a emulação de suas virtudes.

A alma de Maria glorifica o Senhor e o seu espírito exulta em Deus porque, consagrada ao Pai e ao Filho na alma e no espírito, com piedoso afeto ela adora um só Deus, do qual tudo provém, e um só Senhor, pelo qual todas as coisas foram criadas.

RESPONSÓRIO Lc 1,41 -42; 45

R. Quando Isabel ouviu a saudação de Maria, a criança lhe estremeceu no ventre e Isabel ficou repleta do Espírito Santo. Com um grande grito exclamou: * Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre.

V. Feliz a que acreditou, pois o que lhe foi dito da parte do Senhor será cumprido.

R. Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre.

Leitura alternativa

Das "Homilias" de São Beda o Venerável, presbítero (Lib. 1,4; CCL 122, p. 25-26,30)

Com a meditação constante dos exemplos da Mãe de Cristo fortalecemo-nos na virtude

"A minha alma engrandece o Senhor e o meu espírito exulta em Deus, meu Salvador..." (Lc 1,46-55). Neste cântico, Maria proclama, em primeiro lugar, os dons extraordinários que lhe foram concedidos; depois, enumera os benefícios universais com os quais Deus nunca deixou de prover ao género humano.

Engrandece o Senhor quem o louva e glorifica por tudo o que se passa em seu coração. Engrandece o Senhor quem, observando os mandamentos de Deus, mostra ter sempre presente o poder de sua majestade.

Exulta em Deus, seu Salvador, o espírito daquele que não se compraz nas coisas terrenas, isto é, não se deixa iludir pela abundância dos bens efémeros, nem se deixa abater pelas provações, mas deleita-se pensando no seu Criador, de quem espera a salvação eterna.

Essas palavras, que ficam bem nos lábios de toda alma perfeita, convinhem sobretudo à bem-aventurada Mãe de Deus. Ela que se alegrava por ter concebido o Verbo por um singular privilégio, consumia-se de amor por ele. Mui justamente, mais que todos os santos, ela pôde exultar de alegria em Jesus seu Salvador. Sabia, com efeito, que o eterno Autor da salvação teria nascido de sua carne e, como única e mesma pessoa, viria a ser, ao mesmo tempo, seu Filho e Senhor.

"Porque olhou para a humildade de sua serva: doravante todas as gerações me chamarão de bem-aventurada" (Lc 1,48). Com essas palavras, Maria revela estar convencida de sua pequenez e atribui a uma dádiva da graça divina todo o bem que vai descobrindo em si. Reconhece ser a humilde serva de Cristo, mas logo se diz aquinhoada de tanta glória pela divina graça que todas as gerações haverão de chamá-la de bendita.

Meditemos frequentemente essas palavras do evangelho e tenhamos sempre no coração o exemplo da Mãe do Senhor. Humildes diante de Deus e submissos aos irmãos na caridade, mereceremos ser glorificados com ela na eternidade. Ninguém se ensoberbeça pelos elogios dos bajuladores. Olhemos para Maria: embora recebendo elogios sinceros, soube guardar intata a sua humildade.

Se o desejo desmedido das coisas terrenas nos seduz, lembremo-nos que Deus, nosso juiz, despediu os ricos de mãos vazias. Se uma aflição passageira nos perturba, pensemos que Deus exalta os humildes. Jamais percamos a esperança de obter o perdão das culpas, pois "sua misericórdia perdura de geração em geração sobre aqueles que o temem" (Lc 1,50). Ninguém, ao mal cometido, acrescente outro pior que é a impenitência, pois Deus resiste aos orgulhosos e separa a sorte deles da dos santos.

Se, pela graça de Deus, conseguirmos assimilar os exemplos e as palavras de Maria, haveremos de perseverar também na observância da castidade e de todas as virtudes.

Firmou-se na santa Igreja o bom e salutar costume de cantar todo o dia, na oração da tarde, o cântico de Maria. Deste forma, esta memória diária da encarnação do Senhor inflamará de amor os cristãos, e a meditação frequente dos exemplos de sua Mãe haverá de confirmá-los na virtude. E justo que isso se faça ao cair da tarde, porque aí nossa mente, cansada e distraída por tantas coisas, ao chegar a hora do repouso, poderá concentrar-se em si mesma e, com a oração noturna e as lágrimas do arrependimento, será purificada de toda vaidade e maldade contraídas durante o dia.

RESPONSÓRIO Is 61,10; Lc 1,46-47

R. Transbordo de alegria em Deus e minha alma se regozija no meu Senhor, * porque ele me ornou com vestes de salvação e me cobriu com um manto de justiça.

V. A minha alma glorifica o Senhor e o meu espírito exulta em Deus meu Salvador.

R. Porque ele me ornou com vestes de salvação e me cobriu com um manto de justiça.

Oração

Laudes

HINO

Elas se abraçam as duas mães santas,
o ventre freme da anciã Isabel:
santas palavras no encontro ressoam,
que envolvem todos e a todos encantam.

Primeiro a estéril ouviu sua voz
e no seu ventre o menino vibrou.
Quantos mistérios se escondem na carne!
Quanto se oculta no seio das mães!

Escuta a estéril por lei natural,
mas ouve o filho segundo o mistério:
tudo prossegue seu ritmo normal
quando a mãe jovem se põe a cantar.

Com voz vibrante cantavas, Maria!
Os velhos salmos luzir pareciam
de nova luz e quebrar as colinas.
Hoje inda os pobres te escutam contentes!

A ti, Trindade, mistério supremo,
nós te louvamos porque nos doaste
a nova aurora que o dia anuncia:
Cristo, que toda a criação glorifica.

Antífonas e salmos do sábado da semana corrente.

LEITURA BREVE Mq 5,1-3

E tu, Belém, embora pequena entre as tribos de Judá, de ti sairá para mim aquele que será dominador em Israel. Suas origens são de tempos antigos, de dias imemoráveis. Por isso, ele os abandonará até o tempo em que a parturiente dará à luz. Então o resto de seus irmãos voltará para os filhos de Israel. Ele se erguerá e apascentará o rebanho pela força de Javé, pela glória do nome de Javé, seu Deus. Eles se estabelecerão, pois então ele será grande até os confins da terra.

RESPONSÓRIO BREVE

R. Exulta, filha de Sião; rejubila, filha de Jerusalém! * Eis que vem a ti o teu Rei, justo e salvador.

V. Não temas, Maria, pois achaste graça junto de Deus.

R. Eis que vem a ti o teu Rei, justo e salvador.

V. Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo.

R. Exulta, filha de Sião; rejubila, filha de Jerusalém! Eis que vem a ti o teu Rei, justo e salvador.

Cântico evangélico

Ant. Isabel, repleta do Espírito Santo, exclamou: Bendita és tu, porque acreditaste! Em ti se haverá de cumprir a palavra que o Senhor te revelou.

PRECES

Rezemos a Deus Pai, que quis revelar aos homens Cristo, sua Sabedoria, para iluminá-los com seu

esplendor. Digamos juntos:

R. Enviái-nos, Senhor, como prometestes, o Filho da Virgem Maria.

Com vosso Espírito, fecundastes o ventre da Virgem Maria, para que se tornasse tabernáculo do eterno Rei;

- dai-nos acolher num coração puro o vosso Verbo e ser-lhe sempre fiéis.

Enviastes vosso Filho para evangelizar os pobres e consolar os aflitos;

_ fazei que nós também anunciemos o evangelho de Cristo e saibamos aliviar os sofrimentos dos irmãos com nossa caridade.

Vós nos destes na Santa Virgem Maria um admirável exemplo de santidade e de humildade;

- ajudai-nos a crescer nas virtudes e a conservar-nos humildes e unidos Cristo.

Vós nos concedestes a alegria da luz deste novo dia;

- concedei-nos ser bons durante este dia para que, à noite, possamos louvar-vos e agradecer-vos.

Vós quereis que aguardemos vigilantes a vinda gloriosa do vosso Filho;

- fazei que o Salvador que ora com fé acolhemos seja para nós um justo juiz.

[Nosso coração transborde de alegria ao rezarmos a oração que o Senhor nos ensinou: Pai Nosso...]

Oração

Ó Deus, ao anúncio do anjo, quisestes que o vosso Filho se encarnasse no ventre virginal de Maria; concedei ao vosso povo, que a venera como verdadeira Mãe de Deus, merecer sempre sua maternal intercessão. Por nosso Senhor.

Ou:

Ó Pai, quisestes que, ao anúncio do anjo, a Virgem imaculada concebesse o vosso Verbo eterno e, envolvida pela luz do Espírito Santo, se tornasse templo da nova aliança; dai-nos aceitar humildemente a vossa vontade, a exemplo da Virgem Maria que confiou em vossa Palavra. Por nosso Senhor.